

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Março de 1977 -

- Preços

O índice de preços recebidos pelos agricultores evoluiu, em março, de maneira notável, fortemente influenciado pelo preço do café no interior, refletindo as altíssimas cotações internacionais do produto, dada a situação de escassez do momento, continuando assim uma tendência que já se vinha observando há algum tempo. Como indicado na figura 1, o índice de preços de produtos vegetais evoluiu 39,20% e de produtos animais 6,21%, proporcionando um avanço de 30,98% no índice geral de preços recebidos pela agricultura paulista. Como dito acima, a marcante alta de preços do café (+57,8%) e a participação preponderante deste produto no índice geral explica essa elevação por demais atípica. Quando não se considera o café, o índice geral de preços e o de produtos vegetais passariam, respectivamente, para 7,77% e 9,15%. Dentre os produtos que tiveram seus preços aumentados, além do café, destacam-se: chá (+36,2%), tomate (+86,8%), cebola (+42,7%), mamona (+25,2%), ovos (+19,5%), laranja (+18,4%), feijão (+16,1%), mandioca (+16,0%), soja (+14,6%) e carne suína (+11,5%). Baixas foram observadas somente para milho (-6,0%) e arroz em casca (-5,1%).

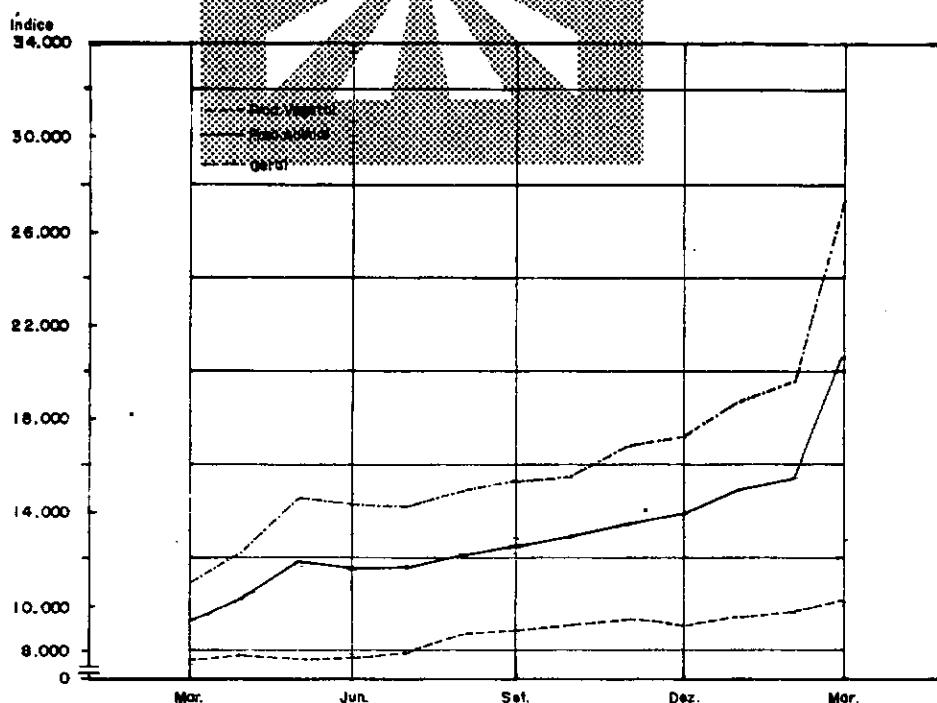


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Março de 1976 a Março de 1977.

Base: 1961/62=100.

Num retrospecto do primeiro trimestre de 1977, verifica-se que o índice geral de preços recebidos foi acrescido de 46,85%, sendo que o de produtos vegetais evoluiu 59,76% e o de produtos animais 11,37%. O café, que neste trimestre sofreu elevação de 90% nos seus preços, foi sem dúvida o principal responsável pela alta nos índices, tanto é que ao excluí-lo do índice geral, tem-se um acréscimo de 14,03% nos três primeiros meses de 1977, enquanto o índice de produtos vegetais passa a ser de 16,39%.

Esse comportamento, não usual, condicionou uma alta de 113,48% no índice geral de preços recebidos nos últimos 12 meses; porém, ao se retirar a influência do café, tal índice fica comprimido a um modesto avanço de 38,75%.

Por outro lado, o índice de preços pagos pela agricultura paulista, nos últimos 12 meses, registrou acréscimo de 36,00%, resultante da evolução de 45,51% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 19,02% no de preços de insumos adquiridos do próprio setor. Em março, em relação a fevereiro deste ano, observou-se aumento de 4,33% no agregado dos insumos adquiridos fora do setor e de 2,61% naqueles comprados no próprio setor, o que resultou numa evolução de 3,78% no índice geral de preços pagos (figura 2). A relação março 77/ dezembro 76 mostra que neste primeiro trimestre, o índice geral de preços pagos foi acrescido de 9,15%.

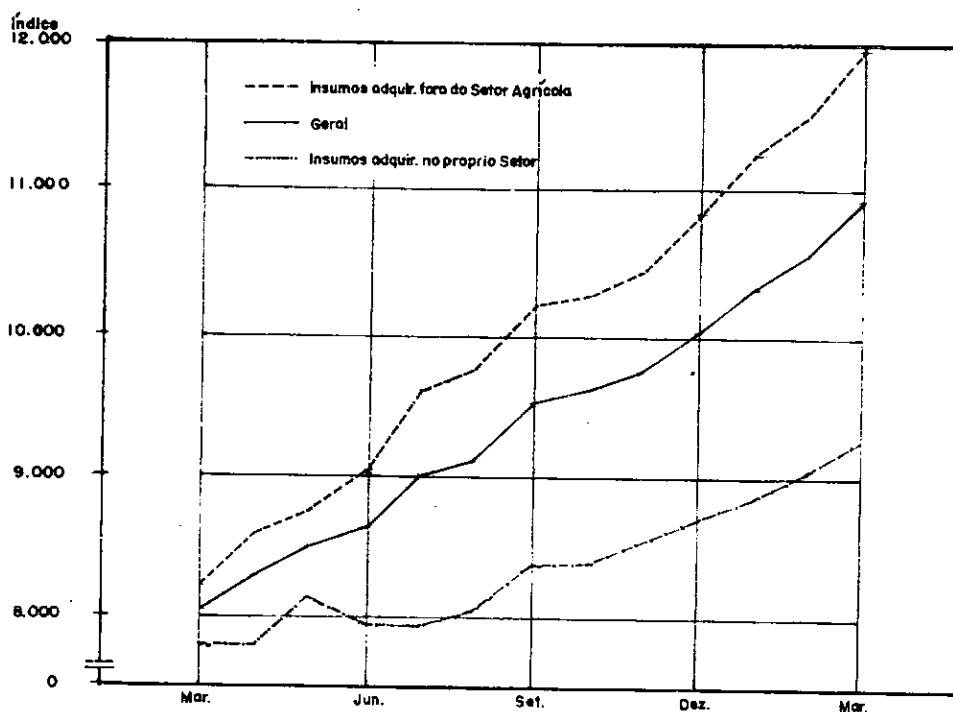


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Março de 1976 a Março de 1977. Base: 1961/62=100.

A evolução do Índice de preços recebidos pelos agricultores fez com que os Índices de paridade atingissem valores bastante altos, o que indica ganhos no poder de troca do setor agrícola. Em março, a relação Índice geral de preços recebidos/Índice geral de preços pagos atingiu 185,53, enquanto o outro Índice de paridade, indicado pela relação preços recebidos/preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, registrou 169,85 (figura 3). Porém, há que se considerar mais uma vez a influência dos preços de café, pois se se tomar o Índice de preços recebidos expurgado do efeito deste produto, o seu cotejo com o Índice geral de preços pagos resultaria no Índice de paridade de apenas 97,59. Do mesmo modo, quando comparado com Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, tem-se um Índice de paridade de 89,34 o que sugere uma redução no poder de troca do setor não dedicado à cafeicultura.

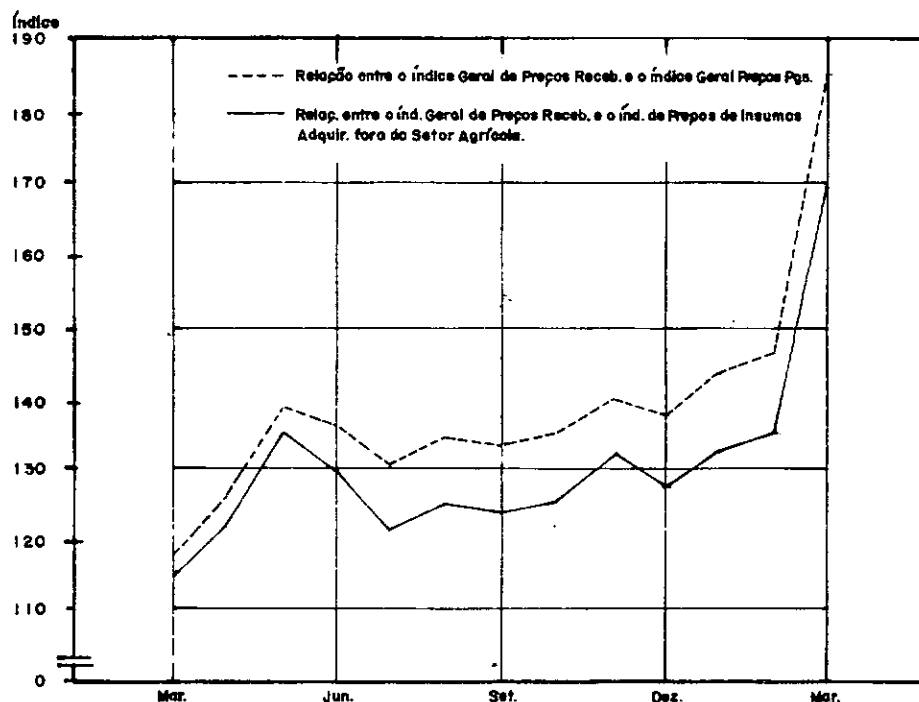


FIGURA 3.- Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Março de 1976 a Março de 1977. Base: 1961/62=100.

Cesta de Mercado

O objetivo central da Cesta de Mercado é o de acompanhar a evolução do gasto mensal de uma família paulistana de renda ⁽¹⁾ e tamanhos médios, 4,3 pessoas, com base no estudo - "Orçamentos Familiares na Cidade de São Paulo", 1971/72, elaborado pela Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo. Os dados de 72 produtos alimentícios, à nível de varejo, são levantados diariamente pelo Instituto de Economia Agrícola, de uma amostra representativa dos equipamentos varejistas, abrangendo 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas, 41 açougues, localizados em 30 subdistritos do Distrito de São Paulo.

Em março de 1977, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$ 1.556,83, o que representa um acréscimo de 5,8% em relação a fevereiro de 1977. Essa taxa foi superior à de elevação do gasto da família paulista na média com alimentação, observada no mês de março de 1976, com relação à fevereiro de 1976 (2,8%). Nos últimos doze meses, a Cesta de Mercado apresentou uma elevação de 38,1% (quadro 1).

Analisando-se o comportamento em separado dos grupos de gêneros alimentícios, verifica-se, em março, que os produtos de origem animal apresentaram um acréscimo médio de preço (6,7%), superior ao apresentado pelo preço médio dos produtos de origem vegetal (5,3%) (quadro 2).

As maiores elevações constatadas em março foram para o chuchu (30,4%), laranja (27,7%), repolho (27,2%), tomate (26,2%), leite tipo B (25,6%), uva (22,9%), pão (20%), toucinho fresco (18,2%), leite tipo C (17,1%), melancia (16,8%), ovos (16,6%), banna de porco (16,3%), pepino (12,5%), vagem manteiga (11,8%), espinafre (11,7%), açúcar e salsinha (10,2%).

As maiores reduções foram para o mamão (-30,4%), manga (-20,4%), tangerina (-19,3%), fubã mimoso (-18,5%), pêssego (-18,1%), limão tahiti (-16,3%), massa de tomate (-16,2%), abacate (-16,0%), caqui (-14,4%), beringela (-7,8%), feijão à granel (-5,6%), oimentão (-4,0%).

Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural no Estado de São Paulo, em janeiro, mostra ainda uma nítida predominância dos recursos destinados ao cus-

⁽¹⁾ Em 1971/72, a renda per capita estimada para o município de São Paulo foi de Cr\$ 429,55/mês, totalizando a renda média da família paulistana Cr\$ 1.847,06, em cruzeiro de janeiro/fevereiro de 1972.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1977

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1976	Mesmo mês de 1976
Jan.	5,4	5,4	40,0
Fev.	1,5	7,0	34,2
Mar.	5,8	13,2	38,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, São Paulo, 1976-77

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1976	1977	1976	1977	1976	1977
Jan.	4,0	4,3	2,4	8,0	3,4	5,4
Fev.	9,1	1,2	0,3	2,2	5,8	1,5
Mar.	2,3	5,3	4,4	6,7	2,8	5,8
Abr.	4,0	-	-0,9	-	2,3	-
Mai.	7,1	-	0,6	-	4,9	-
Jun.	1,8	-	-0,2	-	1,1	-
Jul.	1,6	-	1,2	-	1,5	-
Ago.	5,1	-	6,6	-	5,6	-
Set.	3,3	-	1,4	-	2,7	-
Out.	0,7	-	1,0	-	0,8	-
Nov.	2,0	-	1,4	-	1,8	-
Dez.	-1,0	-	0,5	-	-0,5	-
Variação acumulada	47,9	11,1	18,8	17,8	37,3	13,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

teio da produção, que atingiram 56% do total (quadro da pagina 22), enquanto os investimentos ficaram com 26%, cabendo os restantes 18% à comercialização. Dos recursos totais contratados no mês, 82% destinaram-se às lavouras e seus produtos, cabendo às atividades pecuárias 18%.

Praticamente a metade dos recursos comprometidos no período referiram-se ao custeio da produção agrícola, os quais se destinaram predominantemente às DIRAs de Ribeirão Preto, Bauru e Campinas. O custeio pecuário, com cerca de 6%, destinou-se principalmente à São Paulo, seguido por Sorocaba e, mais atrás, Ribeirão Preto.

Os recursos para investimento agrícola, representando cerca de 22% do total, foram destinados com nítida predominância para Ribeirão Preto (6,1%) , seguida por Marília (3,4%), São José do Rio Preto (2,7%) e Campinas (2,7%). Já os recursos para investimentos na pecuária, equivalentes a 4% do total, foram absorvidos predominantemente por Ribeirão Preto (1,9%), seguida por Marília, com 0,5%.

A partir deste número refez-se a base para calculo dos índices dos valores contratados para investimentos agrícola e pecuário. Fez-se a média mensal do investimento agrícola observado em 1976 igual a 100, adotando-se o mesmo procedimento para com o investimento pecuário. Deste modo, os índices tornavam-se comparáveis entre DIRAs e entre os meses do período.

A evolução do índice do valor dos financiamentos para investimento agrícola (quadro 3), mostra que o montante desses investimentos realizados durante o mês de janeiro, no Estado, foi bem inferior ao de dezembro, uma vez que o índice caiu de 157,33 para 82,33. Comparado com janeiro de 1976, houve também decréscimo, que se torna mais significativo quando se nota tratar-se de valores correntes.

No tocante aos empréstimos para investimento em pecuária, ocorreu significativo decréscimo em janeiro. Quando comparado a janeiro de 1976, cujo índice atingiu 150, ficando em apenas 44 em janeiro de 1977, observa-se uma redução ainda mais drástica. A região de Ribeirão Preto foi a única que apresentou significativo aumento no índice de investimento pecuário, que passou de 7,30 em dezembro para 21,26 em janeiro (quadro 4).

Os financiamentos para comercialização agrícola, representando 10% do valor total contratado no período, destinaram-se predominantemente à Ribeirão Preto (3,3%), seguida por Campinas e Bauru, com 2,6% e 2,5% respectivamente. A comercialização de produtos de origem animal foi mais solicitada nas regiões de Ribeirão Preto (2,7%), São José do Rio Preto (2,1%), Araçatuba e Presidente Prudente, estas com 1,1% cada uma.

Como resultado, Ribeirão Preto foi a região que mais recursos alocou no mês, respondendo por mais de 1/4 do total. Bauru e Campinas, com 15% cada uma,

QUADRO 3. - Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77

(Média 1976 = 100)

DIRA	Jan.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Araçatuba	2,38	3,30	4,00	7,13	5,93	6,14	6,72	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04
Bauru	10,26	5,22	3,86	8,47	4,79	3,65	2,30	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89
Campinas	6,69	9,00	9,37	14,32	11,68	13,06	14,09	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94
Marília	14,76	21,62	17,36	19,28	21,28	13,28	13,84	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86
Pres. Prudente	11,96	5,93	4,16	3,47	5,74	4,15	2,96	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87
Rib. Preto	23,40	20,84	17,52	22,45	18,15	25,42	24,89	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86
S.J.do Rio Preto	7,39	5,48	9,87	9,29	9,79	13,46	5,21	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19
São Paulo	1,52	5,27	3,87	3,19	2,43	2,62	4,70	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23
Sorocaba	6,35	10,76	10,54	10,30	18,54	20,58	14,52	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10
Vale do Paraíba	0,23	0,46	0,75	0,91	1,16	1,29	0,56	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85
Estado	84,94	87,88	81,30	98,81	99,49	103,65	89,79	105,87	114,03	110,29	157,32	82,83

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77

(Média 1976 = 100)

DIRA	Jan.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Araçatuba	10,71	12,22	5,08	8,47	3,24	3,79	2,29	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88
Bauru	14,54	4,46	2,57	20,91	5,43	7,57	1,45	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86
Campinas	14,82	8,49	25,16	14,44	18,22	10,58	4,85	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56
Marília	12,31	15,71	12,02	16,80	8,75	8,65	12,95	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64
Pres. Prudente	13,95	13,24	16,46	12,06	23,14	11,31	5,39	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58
Pib. Preto	26,17	17,30	22,11	17,91	19,25	18,88	20,03	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26
S.J. do Rio Preto	19,28	13,39	15,72	11,21	11,02	15,30	4,65	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68
São Paulo	8,22	8,77	6,03	8,46	7,86	8,50	33,41	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64
Sorocaba	25,08	7,51	14,66	6,10	5,16	4,83	7,07	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74
Vale do Paraíba	5,23	6,43	10,44	6,72	10,85	9,34	0,90	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50
Estado	150,31	107,52	130,25	123,08	112,92	98,75	92,99	84,04	27,73	55,13	99,09	44,34

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

são as seguintes, cabendo a Marília e São José do Rio Preto as posições seguintes.

Dados fornecidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil, em São Paulo, dão conta de que os saldos dos redescontos e refinanciamentos concedidos por essa entidade aos bancos comerciais, ao final de março, apresentavam um acréscimo de 6,6% em relação a fevereiro passado.

Este incremento, porém, deve-se exclusivamente aos redescontos à comercialização agrícola, que recomeçaram em março, atingindo ao seu final a cifra de Cr\$ 412,1 milhões (quadro 5). O saldo dos refinanciamentos dentro dos programas de crédito rural, ao contrário, apresentaram uma significativa redução de 1,4%, que se torna ainda mais notável quando se verifica que os PESAC's não se constituíram em exceção. De fato, estes programas apresentaram um saldo de Cr\$ 3.186,0 milhões em março, o que representa uma redução de 1,7% em relação ao mês anterior mas ainda assim 3,3% acima do saldo de 31 de dezembro.

Desta forma, o saldo apresentado pelos programas especiais de crédito rural retorna a níveis inferiores aos do final de janeiro, se bem que superiores em 4,7% aos de 31 de dezembro. Este comportamento parece indicar que houve uma menor oferta de recursos por parte das Autoridades Monetárias no programa 1976/77, de tal forma que os novos refinanciamentos que estão se processando não cobrem as amortizações referentes aos programas anteriores. Diante disto, é de se esperar novos acréscimos nestas aplicações para os próximos meses.

Este mês é republicado o quadro referente à distribuição percentual de janeiro, (página 22) juntamente com o de dezembro (página 23), que não o havia sido ainda, sendo que o comentário sobre este último é encontrado no número 2 desta revista.

QUADRO 5. - Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Pedescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1976/77
(Cr\$/milhões)

Mês	1976				1977			
	Valor			Índice ⁽¹⁾	Valor			Índice ⁽¹⁾
	Programas de Crédito Rural	Comercialização agrícola	Total		Programas de Crédito Rural	Comercialização agrícola	Total	
Jan.	3.204,2	-	3.204,2	106	5.458,3	-	5.458,3	112
Fev.	3.351,6	-	3.351,6	111	5.174,3	-	5.174,3	106
Mar.	3.604,5	226,9	3.831,4	127	5.104,1	412,1	5.516,2	113
Abr.	3.834,0	726,9	4.560,9	152
Mai.	3.975,6	1.243,5	5.219,1	174
Jun.	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182
Jul.	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186
Ago.	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192
Set.	4.551,2	948,4	5.499,6	183
Out.	4.632,8	18,6	4.651,4	155
Nov.	4.634,0	-	4.634,0	154
Dez.	4.873,6	-	4.873,6	162

⁽¹⁾ Índice simples, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.